

## Projeto de lei propõe a substituição das sacolas plásticas no comércio montenegrino

Você sabia que as sacolas plásticas que recebe nos supermercados e nas lojas, tão práticas para o transporte das compras, demoram mais de 100 anos para se decompor totalmente? E que o uso desse produto ocorre numa escala tão grande que ele já se tornou um dos maiores problemas ambientais do país? Para minimizar os efeitos dessa situação, o vereador Márcio Müller, do PTB, apresentou um projeto de lei que obriga o comércio montenegrino a substituí-las por similares biodegradáveis.

A tramitação da matéria iniciou ontem e, antes da votação em plenário, ainda deve provocar reuniões e debates entre ambientalistas, políticos e lojistas. De acordo com o autor da proposta, medidas semelhantes já foram adotadas em outras regiões, com excelentes resultados. Um dos exemplos que cita é a cidade de São Paulo. “O uso de sacolas plásticas,

atualmente, provoca um grande dano aos ecossistemas urbanos e é um dos fatores que mais contribui para os alagamentos em vias públicas. Isto porque, ao serem descartadas de forma incorreta, entopem bueiros, juntamente com outros resíduos, e acabam por deixar a água sem ter para onde ir, acumulando-se nas ruas”, ressalta Müller.

A substituição dos modelos convencionais pelos biodegradáveis visa buscar mais um aliado para a preservação do meio ambiente. Dependendo dos materiais empregados na produção, a decomposição se dá em poucos anos e até mesmo em alguns meses. Assim, o problema deixa de existir rapidamente, com a vantagem de que as sacolas ainda acabam se transformando em adubo.

Uma pesquisa feita pelo gabinete do vereador também constatou que a troca pode ser positiva do ponto de vista financeiro.

De acordo com o assessor Bruno Zietlow, há fornecedores que comercializam as sacolas biodegradáveis com preços até 15% inferiores ao cobrado pelas convencionais. “Além de contribuir para o meio ambiente, as empresas ainda estarão fazendo economia”, sublinha.

Na redação do projeto, o vereador estabelece também a forma como as sacolas devem ser descartadas, criando um sistema de cores para cada tipo de material que será colocado dentro delas, tornando mais prática a reutilização como pequenos depósitos de lixo. “O sistema é muito simples de ser implantado, pois o comércio precisará apenas colocar as lixeiras correspondentes às cores das sacolas biodegradáveis para o correto descarte dos resíduos”, destaca o vereador. Por exemplo, sacolas azuis serão empregadas no descarte de papel e papelão, além de embalagens longa-vida e semelhantes.



PRÁTICAS para o transporte de mercadorias, as sacolas de plástico se tornaram um grave problema ambiental

Já para plásticos, será utilizada uma sacola vermelha, e assim por diante, com diversas cores diferentes para cada tipo de material.

Se a proposta for aprovada pela Câmara e transformada em lei pelo prefeito Luiz Américo Aldana, a implantação ocorrerá aos poucos, com prazos de até cinco meses, dependendo do tamanho do estabelecimento. Também poderá haver parcerias entre os estabelecimentos para a implantação de lixeiras de uso coletivo.

### SAIBA MAIS

- A tecnologia das sacolas biodegradáveis se baseia na introdução de uma pequena quantidade de aditivo pró-degradante durante o processo de fabricação convencional, resultando em uma mudança de comportamento do plástico.
- A decomposição começa quando sua vida útil programada chega ao fim (o período controlado pela composição do aditivo utilizado).
- Quando o aditivo reduz a

estrutura molecular a um nível que permite o acesso de microorganismos ao carbono e hidrogênio, o plástico é consumido por bactérias e fungos. Por causa disso ele pode ser chamado “biodegradável”. - O material deixa então de ser plástico e se torna uma fonte de alimento. Tal processo continua até que tenha se biodegradado em CO<sub>2</sub>, água, e húmus. Isto não deixa fragmentos de petro-polímeros no solo.